



Relação intergeracional entre jovens e idosos sobre os aspectos do processo de envelhecimento.

Ana Paula Pessoa da Silva ¹

Beatriz Davine Sales Rebouças ²

Karolyny Dias Gomes³

Thaynnara Gomes Ferreira⁴

Ynara Beatriz Marques Holanda⁵

Orientadora: Maria Célia de Freitas ⁶

EIXO 4: Enfermagem em saúde do idoso

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer é inerente ao ser humano durante seu desenvolvimento, correlacionando com a evolução tecnocientífica a longevidade humana tem se tornado cada vez maior, de modo que torna-se necessário uma visão mais aprofundada sobre o que é o envelhecimento e como o ser humano em sua subjetividade percorre por esse processo de acordo com sua fase da vida.

A maneira em que o crescimento e envelhecimento humano se dá é ligada intimamente aos fatores socioculturais a qual ele se encontra exposto, portanto a abordagem em que ele se envolve com o aumento da longevidade também é permeado pelo meio, de modo estudo que adentrem as particularidades da relação intergeracional se tornam necessários para a nova construção do que é a velhice e o que é o idoso (PIRES,2013). A visão estigmatizada de que o idoso é doente, dependente fisicamente de terceiros e é incapaz de realizar suas atividades sozinho vem sendo cada dia mais deixada de lado com a inversão da pirâmide etária, o aumento da expectativa de vida, o decréscimo nas taxas de natalidade e o crescente aumento da mulher no mercado de trabalho, de forma que a população idosa vem cada vez mais retornando ao mercado de trabalho, demonstrando sua independência e frequente adequação a evolução tecnológicas (PIOVEZAN, *et al*, 2015).

Em contraste a população de adolescentes e jovens, que a cada dia se desenvolve em meio a demasia de informações acessíveis com extrema facilidade, demonstra o distanciamento frequente da relação de saberes trazidas pelos idosos de seu meio de convívio, além de trazerem consigo a visão negativa do envelhecer como período de perdas e de que o longo não é capaz de se adequar a modernidade (CALDAS; THOMAZ, 2010).

1. Estudante de Graduação- Uece

2. Estudante de Graduação- Uece

3. Estudante de Graduação- Uece

E-mail do autor: paula.pessoa@aluno.uece.br

4. Estudante de Graduação-Uece

5. Estudante de Graduação- Uece

6. Profº Drº Universidade Estadual do Ceará UECE

Em consequência disso surge o questionamento, como ocorre a relação intergeracional? Partindo da perspectiva o enfoque na idealização do envelhecer e como o crescimento intrínseco ao ser humano é percebido e concebido a diferentes faixas etárias de desenvolvimento conforme suas divergências e convergências será explanado adiante.

OBJETIVO

Identificar por meio das publicações de artigos científicos as evidências sobre a relação intergeracional.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, realizada no período de Março a Abril de 2019, utilizando da análise de artigos datados de 2009-2019.

A busca de dados foi nas bases de dados LILACS, Medline, Scielo e o diretório da CAPES, realizada utilizando os descritores “Idoso”, “Adolescente” e “Envelhecimento”, se utilizando do operador booleano “and” entre os descritores, critérios de inclusão: artigos datados de 2009-2019, em português, com texto completo. Foram excluídas teses, dissertações e monografias, além de textos incompletos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ao todo foram encontrados 10 artigos. A partir disso, os artigos foram baixados em PDF, realizada a leitura analisando-os criteriosamente para identificar se os mesmos se enquadram nos elementos de interesse relacionados à percepção de jovens e idosos sobre o processo de envelhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em grande parte dos artigos analisados, percebe-se a dificuldade da juventude de conhecer mais sobre o envelhecimento e de relacionar-se com os idosos. Tal fato está vinculado, muitas vezes, com as concepções, imagens e representações construídas por jovens em relação à terceira idade, pois destacam-se conteúdos relativos a perdas nas condições e atividades corporais, como surgimento de doenças, desgaste, enfraquecimento, incapacidade, dependência, decadência,

inatividade sexual, fim, fragilidade e vulnerabilidade. E ainda, aspectos psicológicos que remetem à solidão, sofrimento, desânimo, frustração e as condições do idoso na relação e inserção nos grupos sociais, como discriminação social, abandono, perda de credibilidade, inadaptabilidade, desvalorização social, marginalização e passividade (SANTOS; TURA; ARRUDA, 2011). Assim, essa visão da juventude acaba dificultando a relação intergeracional entre as duas faixas etárias.

Em contrapartida, muitos estudos estão buscando mudar essa realidade promovendo atividades que integrem essas diferentes gerações. Segundo Ferreira et al. (2015), a aproximação entre jovens e idosos influencia na diminuição dos preconceitos relacionado à velhice, isso acontece por meio de atividades que tenham como foco a troca de informações entre ambas gerações. Nesse contexto, percebe-se que o idoso se inferioriza e introjeta o que a sociedade estereotipa como deve viver um idoso. Entretanto, o idoso necessita de uma rede social e o relacionamento com jovens é buscado por eles a fim de se integrarem das mudanças tecnológicas, porém são rejeitados por eles, tal atitude se torna prejudicial pois acarreta no isolamento social desses idosos e a perda da autonomia deles (PIRES, 2013).

Segundo Whitaker (2010) é constatável o interesse de aproximação das diversas faixas etárias e a necessidade de desestruturar os preconceitos sobre a velhice durante a juventude, favorecendo a integração do idoso ao meio com seus direitos assegurados, integralizando plenamente a comunidade e a criação de vínculos entre as distintas gerações pertencentes ao corpo social.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto no estudo, conclui-se que é possível observar por meio deste estudo que a correlação sobre a visão do processo de envelhecer para jovens e idosos atualmente tem se distanciado em suas perspectivas sociais, divergindo socioculturalmente, onde o jovem visualiza a velhice como uma época de perdas, ou propriamente o fim da vida, mostrando assim a necessidade de ações que favoreçam a reaproximação desses grupos etários para desenvolvimento de vínculos que interligam as diferentes gerações, favorecendo assim os jovens que acolherão novas experiências, idosos que são inseridos coletivo e desvencilhando o envelhecer do ideário de uma época de adoecimento e consternação.

REFERÊNCIAS

CALDAS, C.P., THOMAZ, A.F. A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. **Revista Kairós Gerontologia** v.13, n.2, São Paulo, 2010.

FERREIRA, C. K; MASSI, G. A. A, GUARINELLO, A. C; MENDES, J. Encontros Intergeracionais Mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos. **Distúrbios Comun**, n.27, v.2, São Paulo, junho,2015

PIOVEZAN, M. *et al*, “Troca de cartas entre gerações”: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.3, São Paulo, 2015.

PIRES, L. L. A. Envelhecimento, tecnologias e juventude: caminhos percorridos por alunos de cursos de informática e seus avós. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 293-309, 2013.

SANTOS, V. B.; TURA, L. F. R.; ARRUDA, M. S. A. As Representações Sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio De Janeiro, p.14, n. 3, p.497-509, 2011.

WHITAKER, D.C.A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. **Cad. Cedes**, vol. 30, n. 81, p. 179-188, Campinas, mai/ago. 2010 Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> acesso em 09 de abril de 2019.

